

ESTUDO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DE PEQUENAS FRUTAS NO MUNICÍPIO DE VACARIA (RS)

Daiane Marjorie de Moraes Santos¹

Morgana de Castilhos Silva²

Voltaire Sant'Anna³

Fabiano Simões⁴

RESUMO: Diante da perspectiva de aprimoramento dos sistemas tradicionais da agricultura familiar e a criação de alternativas para sua consolidação, surgem discussões sobre a necessidade de agregação de valor à matéria-prima agropecuária, buscando aumentar a renda dos produtores rurais familiares. A agroindústria familiar assume um papel diferenciado nas unidades de produção, e passa do caráter doméstico, voltado apenas para o consumo das famílias, a se tornar a responsável pela manutenção de muitas propriedades. O objetivo geral deste estudo é elaborar um levantamento das potencialidades e entraves da agroindustrialização de pequenas frutas no município de Vacaria. No estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa por meio de entrevistas aos produtores rurais familiares da região de Vacaria, sobre as atividades desenvolvidas e a possível agroindustrialização dos produtos. Os resultados mostram que o cultivo e comercialização de pequenos frutos *in natura* são renda essencial para as pequenas propriedades investigadas. Observou-se que as propriedades são de pequeno porte, sendo a área

1 Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, PPGAS, São Francisco de Paula, RS, e-mail: dmarjorie@hotmail.com

2 Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, PPGAS, São Francisco de Paula, RS, e-mail: morganaicast@yahoo.com.br

3 Engenheiro de Alimentos, Dr., Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, PPGAS, Encantado, RS, e-mail: voltaire-santanna@uergs.edu.br

4 Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor Adjunto, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, PPGAS, Vacaria, RS, e-mail: fabiano-simoes@uergs.edu.br

cultivada de até 1,5ha. A principal fruta produzida entre os agricultores selecionados é a amora preta, com uma produção média de 8,5 t/ano, sendo grande parte enviada para industrialização fora do município e uma pequena parcela comercializada *in natura* no mercado local. Os relatos indicam que entraves burocráticos e o alto investimento inicial são os principais pontos da baixa adesão dos agricultores ao Programa Estadual de Agricultura Familiar para a implantação de agroindústrias familiares. Neste cenário da importância das agroindústrias familiares para o desenvolvimento rural e o grande potencial da região de Vacaria para o processamento de pequenos frutos, observa-se a oportunidade do estudo e discussão das condições para a implantação de agroindústrias familiares no município como forma de potencializar o desenvolvimento rural regional.

Palavras chave: agricultura familiar, agroindústria, desenvolvimento regional.

STUDY OF THE AGROINDUSTRIALIZATION OF FRUIT BERRIES IN THE MUNICIPALITY OF VACARIA (RS)

ABSTRACT: Faced to the prospect of improving the traditional systems of family agriculture and creating alternatives for their consolidation, there are discussions about the need to add value to the agricultural raw material, seeking to increase the income of family farmers. The family agroindustry assumes a differentiated role in the production units, and goes from the domestic character, aimed only at the consumption of the families, to become responsible for the maintenance of many properties. The objective of this study is to elaborate a survey of the potentialities and obstacles of agroindustrialization of fruit berries in the municipality of Vacaria, in Rio Grande do Sul, Brazil. In the study, a qualitative research was used through interviews with the family farmers in the Vacaria, about the activities developed and the possible agroindustrialization of the fruits. The results show that the cultivation and commercialization of small fruits in natura are essential income for the small investigated properties. It was observed that the properties are small, with the cultivated area being up to 1.5ha. The main fruit produced among selected farmers is blackberry, with an average production of 8.5 t / year, a large part sent for industrialization outside the municipality and a small portion traded in natura in the local market. The reports indicate that bureaucratic obstacles and the high initial investment are the main points of low adherence of the farmers to the State Program of Family Agriculture for the implantation of family agroindustries. In this scenario of the importance of family agroindustries for rural development and the great potential of the region of Vacaria for the processing of small fruits, it is observed the opportunity of the study and discussion of the conditions for the implantation of family agroindustries in the municipality as a way to enhance the regional rural development.

Keywords: Family agriculture; agribusiness; regional development.

1. INTRODUÇÃO

Diante da perspectiva de aprimoramento dos sistemas tradicionais da agricultura familiar e a criação de alternativas para sua consolidação, surgem discussões sobre a necessidade de agregação de valor à matéria-prima agropecuária, buscando aumentar a renda dos produtores rurais (SGARBI, 2006).

De acordo com o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2006 a agricultura familiar representa em torno de 38% da produção agrícola do país e ainda participa com o fornecimento de matéria-prima, seja para o consumidor final, seja para terceiros, que fazem repasses para outros mercados (IBGE, 2006). Os produtos provenientes de pequenas propriedades rurais, quando agregam valor, tem o potencial de valorizar a mão-de-obra familiar, aumentar a renda da propriedade e ajudar a manter a população no meio rural (MIOR, 2003).

A agroindústria familiar rural registra um papel diferenciado nas unidades de produção, e passa do caráter doméstico, voltado apenas para o consumo interno das famílias, a se tornar a responsável pela manutenção de muitas propriedades. Devido ao aumento do número de famílias envolvidas na agroindustrialização, surgem as discussões sobre políticas públicas que orientem e atendam as diferentes etapas da cadeia produtiva, como a produção da matéria-prima, o agroprocessamento e a comercialização, com a finalidade de implantar e legalizar as agroindústrias familiares (RIO GRANDE DO SUL, 2017, MANUAL PEAFF). Como resultado de diversas ações e discussões sobre a temática, no ano de 2012, foi aprovada a lei que criou o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF) e instituiu o selo de marca de certificação “Sabor Gaúcho”. Por ser uma política pública instituída há pouco mais de 5 anos, há regiões do estado que ainda não implantaram em sua plenitude (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Historicamente, o município de Vacaria foi constituído como uma região dentro do Rio Grande do Sul que se caracterizou como fornecedora de produtos primários para o centro do país, principalmente com base na pecuária. Diante

de novos cenários, inúmeras propriedades alteraram seus processos produtivos para cultivo de frutíferas, tornando-se, por exemplo, uma das maiores cidades produtoras de maçã do país. Devido ao clima favorável, baixo custo de produção e alta demanda do mercado, os produtores rurais familiares de Vacaria estão investindo mais em pequenas frutas como: amora, mirtilo, framboesa e morango. Apesar dos fatores favoráveis ao desenvolvimento local utilizando essas frutas, existe somente uma agroindústria familiar no município de Vacaria. Os produtores rurais somente comercializam a fruta *in natura* e não a utilizam para processamento dentro de suas propriedades (Poltronieri, 2003). Transformar um empreendimento agrícola em uma empresa de qualquer porte se torna um grande desafio, pois as pessoas que se envolvem no processo nem sempre estão preparadas para assimilar as diferentes metodologias existentes para uma boa gestão. O planejamento técnico-econômico e o conhecimento dos dispositivos legais para a implantação de empreendimentos são essenciais e necessários, a fim de minimizar problemas de processos, de mercado e de legalização (FERNANDES, 2004).

Neste cenário da importância das agroindústrias familiares e o grande potencial produtivo da região de Vacaria para o processamento de pequenas frutas, observa-se a oportunidade do estudo e a discussão das condições para a implantação de agroindústrias familiares, com o intuito de agregar valor às matérias-primas produzidas nestas propriedades, como forma de potencializar o desenvolvimento regional. O objetivo geral deste estudo é elaborar um levantamento das potencialidades de agroindustrialização de pequenas frutas no município de Vacaria. Visando atender ao objetivo do estudo, o presente artigo está dividido em outras três seções. A primeira aborda a metodologia utilizada, na parte seguinte serão levantados os resultados preliminares obtidos por meio das abordagens e na parte final estão as considerações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa exploratória, segundo Vergara (2004), é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. De acordo com Marconi e

Lakatos (2002) a pesquisa é uma investigação com objetivo de formular questões e/ou problema, com três finalidades: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o estudo ou modificar e esclarecer conceitos.

Visando aprofundar o objetivo, a metodologia foi de natureza qualitativa, empregando técnicas de entrevistas de profundidade e pesquisa bibliográfica. O estudo está sendo realizado no município de Vacaria, localizado na região dos Campos de Cima da Serra do estado do Rio Grande do sul. Historicamente a economia do município foi baseada na pecuária em virtude da presença lusitana nos primórdios da ocupação da região, devido à existência de grandes latifúndios para a criação de gado (SLOMP, 2001). Quando imigrantes italianos vieram para a região de Vacaria houve importantes mudanças. Os imigrantes trouxeram sua cultura e conhecimentos agrícolas que auxiliaram a modificar o cenário da atividade econômica local, principalmente ao implantar a policultura e a mão de obra familiar como base de produção nas propriedades adquiridas por eles (ROTTINI, 2001).

Atualmente a principal atividade econômica de Vacaria é a fruticultura, seguida da produção de grãos. Também são destaques na economia do município a pecuária, o comércio e a prestação de serviços. Metodologicamente, o estudo se caracteriza como transversal com viés etnográfico, em que, para focalizar e selecionar trajetórias para a investigação, foram selecionados 7 (sete) agricultores familiares, que residam no município de Vacaria e que produzem no mínimo dois tipos de pequenas frutas (amora, mirtilo, framboesa e morango). A escolha dos interlocutores foi por meio de seleção feita em conjunto com a Emater Vacaria, tendo em vista o preenchimento dos requisitos acima. As entrevistas ocorreram entre os meses de março e agosto de 2018 e registradas com auxílio de gravador e tiveram o consentimento prévio dos entrevistados, sendo posteriormente transcritas e analisadas. Para a análise dos dados utilizar-se-á a metodologia proposta por Cruz (2012) que sugere a transcrição na íntegra das entrevistas e anotações realizadas a campo.

A presente metodologia foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE - número 82339718.0.0000.8091 e parecer número 2.576.903).

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Para fins de enquadramento neste estudo, adotamos o conceito de agricultura familiar de acordo com a Lei nº 11.326/2006, que “é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família” (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

A agricultura familiar é um importante segmento da economia nacional e responsável por grande parte do desenvolvimento social por meios das famílias no campo, redistribuição de renda e pela produção de alimentos que garante a soberania alimentar e a melhoria na qualidade de vida da população (SCHAFFER, 2011).

Este modelo representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. A extensão territorial ocupada por agricultores familiares equivale a 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área tomada por empreendimentos agropecuários. A área média ocupada pelas propriedades familiares é de 18,37 hectares e a dos não familiares (15,6% do total), de 309,18 hectares (IBGE, 2006).

Para Guilhoto *et al.* (2007) o setor agropecuário familiar colabora como redutor do êxodo rural e também como fonte de recursos para as famílias com menor poder aquisitivo assim como, desempenha papel relevante na absorção de emprego e na produção de alimentos, enfocando mais em funções de caráter social do que caráter econômico, dada sua menor produtividade e incorporação tecnológica.

De acordo com Picolotto (2011), a importância socioeconômica da agricultura familiar no país ficou reconhecida a partir da década de 1990, com o

surgimento de políticas públicas de apoio a este modelo de agricultura, destacando-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1995.

Conforme Souza e Caumbe (2008), o PRONAF passou a ser a principal política pública do governo federal de apoio ao desenvolvimento rural, fortalecendo a agricultura familiar, em função de sua importância para a produção de alimentos para o mercado interno, para as agroindústrias e para as exportações brasileiras. Além de todos esses fatores, ainda é geradora de postos de trabalho e renda.

2.2 AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

A definição de Agroindústria Familiar Rural utilizada para esta pesquisa, consta na lei 13.921/2012 que estabelece “agroindústria familiar é o empreendimento de propriedade ou posse de agricultor (es) familiar(es) sob gestão individual ou coletiva, localizado em área rural ou urbana, com a finalidade de beneficiar e/ou transformar matérias-primas provenientes de explorações agrícolas, pecuárias, pesqueiras, aquícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde os processos simples até os mais complexos, como operações físicas, químicas e/ou biológicas.” (RIO GRANDE DO SUL, 2012)

A diversificação de atividades agrícolas na propriedade familiar tem sido uma tendência, pois em virtude da atual economia brasileira de grande competitividade, se fazem necessárias estratégias que possibilitem rendas e qualidade de vida, através de alternativas de forma planejada que se complementem e proporcionem o desenvolvimento rural sustentável (SCHAFFER, 2011).

Destaca-se que as propriedades que industrializam seus produtos não deixam de produzir as demais atividades agrícolas porque a produção de matéria-prima dificilmente ocupa toda a atividade da família (WESZ JUNIOR, 2007). Nesse sentido, percebe-se que as propriedades rurais que desenvolvem atividades de industrialização fomentam os mercados locais sem

perder a sua inserção com a produção *in natura* e com os produtos para o seu autoconsumo.

2.3 PEQUENAS FRUTAS

Dentre as pequenas frutas podemos citar o morango, a amora preta, a framboesa e o mirtilo e são caracterizadas por englobar um seleto grupo de frutas, com um nicho de mercado selecionado e com alto valor agregado quando devidamente beneficiados (PAGOT, 2003).

Estas frutas são muito exigentes em questões climáticas e topográficas, pois se adaptam em regiões mais frias, com solos de pH entre 4,5 e 6,0 e preferencialmente devem estar protegidas do vento (HOFFMANN *et al.*, 2005).

A colheita e o armazenamento são etapas fundamentais para a melhor comercialização das frutas no mercado, pois são muito sensíveis ao contato, ao calor, à umidade e às trocas súbitas de temperatura (CANTILLANO, 1998).

O Município de Vacaria é considerado o principal polo brasileiro de produção de pequenas frutas, grupo formado principalmente pelo morango, mirtilo, framboesa e amora-preta. A cadeia das pequenas frutas da região dos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul possui sua base de produção na agricultura familiar, onde se concentram os pomares e a produção dessas espécies (PAGOT, 2006).

3. RESULTADOS

Os produtores rurais selecionados se encaixam dentro do conceito de agricultura familiar anteriormente descrito. As famílias são compostas de 2 até 4 pessoas, dois quais 2 a 3 integrantes estão envolvidas diretamente no processo produtivo de pequenas frutas. Cerca de 50% das famílias entrevistadas contratam pessoas de fora do núcleo familiar em época de colheita, estando de acordo com o preconizado pelo Programa Estadual da Agricultura Familiar de contratação de 120 horas/pessoa/ano (RIO GRANDE DO SUL, 2012). A maioria das pessoas contratadas são mulheres, pelo fato da colheita ser um processo mais delicado e as frutas serem altamente perecíveis.

Em relação ao tempo de atividade, 3 produtores trabalham com pequenas frutas há mais de 20 anos. Com os demais, a média de tempo gira em torno de 14 anos. Denota-se com estes dados que o tempo de produção destes agricultores não é muito longo, porém os mesmos já estão consolidados no mercado de pequenas frutas.

Dentre os entrevistados, constata-se que são famílias jovens que herdaram de seus pais uma parte da terra e produzem em um reduzido espaço. Em média a produção de pequenas frutas ocorre em áreas de 0,3ha até 1,5ha, corroborando com os dados do IBGE (2006) em que a área média ocupada pelas propriedades familiares é de 18,37 hectares e a dos não familiares (15,6% do total), de 309,18 hectares.

A principal fruta produzida entre os agricultores selecionados é a amora preta, com uma produção média de 8,5 t/ano. Os entrevistados relataram que a maior parte da fruta que é produzida é congelada e enviada para industrialização fora do município, sendo apenas uma pequena parte é embalada no momento da colheita e comercializada *in natura*, no mercado local, em função da perecibilidade.

A Tabela 1 mostra dados referentes à produção de pequenos frutos no município, segundo a Emater, 2017.

Tabela 1. Número de produtores e área de pequenas frutas em Vacaria

Cultura	Área total/ha	nº de Produtores	Produtividade ton/ha
Amora-preta	96	120	8,00
Mirtilo	20	12	7,00
Framboesa	13	25	8,00

Fonte: EMATER/RS-ASCAR – E.M VACARIA – 2017

Denota-se pela tabela acima que a quantidade de produtores é elevada em relação à quantidade de hectares distribuídos e também a produtividade é grande, considerando a área utilizada.

As entrevistas evidenciam que os produtores utilizam as culturas das pequenas frutas para se sustentar economicamente e possuem atividades em conjunto para diversificação da propriedade.

Entre os produtores selecionados, muitos relataram que já houve a cogitação da possibilidade de implantação de uma agroindústria, porém enumeram razões que os impediriam de concretizar o projeto. Alguns citam o baixo incentivo do poder público, além do alto investimento inicial para a implantação do empreendimento. Também acham o processo muito burocrático e de difícil acesso, pois em algumas localidades não possuem nem o acesso à internet. Outros levam em consideração o congelamento e o entendem como forma de processamento, pois a fruta já não está em seu estado natural. As pequenas frutas sofrem grandes variações de preço, pois em época de safra o valor fica mais estável, mas fora da safra e para mercados externos o valor quadruplica.

Em relação à organização dos produtores, apesar do recente insucesso na formação de uma cooperativa, a Associação dos Produtores de Pequenas Frutas (Appefrutas) continua seu trabalho na coordenação da coleta, transporte e comercialização conjunta da produção, com pequenos núcleos regionalizados, conforme relatam os agricultores que faziam parte da associação. O projeto de implantação de uma grande central de congelamento de frutas, inicialmente pensado pelos produtores e apoiadores do setor, foi interrompido em função de dificuldades enfrentadas na disponibilização de um terreno e na construção de prédio para abrigar esse empreendimento.

4. DISCUSSÕES

Schaffer (2011) evidencia que o êxodo rural começa a ser praticado, principalmente com a saída dos jovens do campo em busca por empregos nas áreas urbanas, o que causa a desestruturação das unidades de produção agrícola, falta de mão de obra e desestímulo à manutenção na agricultura.

Por outro lado, a diversificação de atividades agrícolas dentro da unidade de produção familiar fortalece os vínculos culturais, estimula a permanência na

agricultura, principalmente dos jovens, e proporciona o desenvolvimento rural (SCHAFFER, 2011).

Batalha (2009) ressalta que a vinculação da produção agroindustrial à oferta de produtos agrícolas subordina essa atividade às restrições ditadas pela natureza. Na produção de bens agroalimentares há algumas especificidades que podem afetar os processos produtivos. Destaca-se entre elas: a sazonalidade de disponibilidade de matéria-prima (safra), variações de qualidade (produto final), perecibilidade, sazonalidade de consumo (datas específicas).

Em uma agroindústria, a quantidade a produzir está inicial e fortemente ligada à decisão do que produzir, à área disponível (máximo possível) e à demanda ou restrições do mercado, isto é, quantidade recomendável ou contratada (BATALHA, 2009).

A produção agrícola familiar tem na estratégia de agroindustrialização de seus produtos, uma forma viável de promover sua inserção no mercado, evitando com isso, sua descaracterização enquanto unidade de produção autônoma, sua vinculação a empresas oligopolizadas a qual aumenta sua dependência, a excessiva intermediação e os gargalos de comercialização (WILKINSON, 2008).

Segundo Batalha (2009), o preço pode ser definido como o montante de dinheiro exigido pelo vendedor para a transferência de posse de um produto ou serviço ao consumidor. Em termos de agronegócio, a variável preço, além de sofrer influências da demanda de mercado e dos custos de produção da empresa, é também influenciada por questões de safras e alterações de clima. A demanda por produtos agroindustriais não variam significativamente a fim de reduzir o consumo em uma alta de preços – em comparação com a variação da demanda dos demais produtos (BATALHA, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as alternativas para rentabilizar o produtor rural familiar, com agroindústrias familiares, observa-se a necessidade da

manutenção das políticas públicas, e até mesmo suas ampliações, para fomentar a implantação de empreendimentos rurais. Políticas locais também se mostram importantes para elucidar e ajudar os produtores rurais, pois as leis já estão em prática, mas em algumas regiões do estado são melhores empregadas do que em outras. Os resultados também indicam que a desburocratização do processo também é relevante, uma vez que é um dos principais entraves relatados. Também, observa-se que os produtores estão buscando conhecimento e incentivando seus filhos a estudarem, para terem um melhor entendimento e aproveitamento de seu trabalho.

Sugere-se que sejam feitas mais pesquisas e trabalhos acerca do assunto, pois faltam subsídios e pesquisas para munir os produtores e o poder público de informações e ferramentas técnicas para qualificar as propriedades de forma a fomentar a implantação de agroindústrias familiares com o viés de promover o desenvolvimento rural e local dos municípios dos Campos de Cima da Serra.

AGRADECIMENTOS

Os autores do presente trabalho agradecem o auxílio técnico da unidade de Vacaria da Emater.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. GEPAl: Grupos de estudos e pesquisas agroindustriais/ Coord.: Mário Otávio Batalha. 3. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009

BRASIL. Casa Civil. Lei nº. 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. *Diário Oficial da União* 2006.

CANTILLANO, F. **Estudio Del efecto de las atmosferas modificadas durante El almacenamiento y comercialización de algunas frutas y hortalizas**, 1998. 276p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Departamento de Tecnologia de Alimentos, Universidade Politecnica de Valencia, Valencia.

CRUZ, F. T. **Produtores, consumidores e valorização de produtos tradicionais: um estudo sobre qualidade de alimentos a partir do caso do Queijo Serrano dos Campos de Cima da Serra – RS.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2012.

FERNANDES, A. R. **Dinâmica Operacional e Sustentabilidade Econômica de Empreendimentos Agroindustriais de Pequeno Porte.** 305 pg. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2004.

GUILHOTO, J. J. M. et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 5., 2007. São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2007. 18 p

HOFFMANN, A. PAGOT, E. POLTRONIERI, E. VALDEBENITO SANHUEZA, R. M. **Pequenas Frutas na região de Vacaria, RS: um breve histórico.** In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS, 3. 2005, Vacaria. *Anais...* Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. P.11-14 (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 53).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICO. **Censo agropecuário de 2006.** Agricultura familiar: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2009.

MARCONI, Marina A., LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, Agroindústrias e território: A dinâmica das redes de desenvolvimento rural no Oeste Catarinense.** Florianópolis: UFSC, 2003. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PAGOT, E.; HOFFMANN, A. **Pequenas frutas**. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS, 1., 2003, Vacaria, RS. Anais...Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2003, p.7-15. (Documentos, 37).

PAGOT, Eduardo. **Cultivo de pequenas frutas: amora-preta, framboesa, mirtilo**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2006.

PICOLOTTO, E.L. **As Mãos que Alimentam a Nação: agricultura familiar, sindicalismo e política**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura Sociedade), CPDA/ UFRRJ, Rio de Janeiro, 2011.

POLTRONIERI, E. **Alternativas para o mercado interno de pequenas frutas**. In: Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas, 1., 2003, Vacaria, RS. Anais...Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2003, p.37-40. (Documentos, 37).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo – SDR. Departamento de Agroindústria Familiar, Comercialização e Abastecimento – DACA. **Manual operativo programa da agroindústria familiar**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <http://atividaderural.com.br/artigos/50856b94d150a.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

_____. Lei n.º 13.921, de 17 de janeiro de 2012. Institui a Política Estadual de Agroindústria Familiar no Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, RS, 18 jan. 2012.

_____. Decreto nº 49.341, de 05 de julho 2012. Cria o Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, institui o selo de marca de certificação “Sabor Gaúcho” e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*, Porto Alegre, RS, 06 jul. 2012.

ROTTINI, G., CARNEIRO, I., RECH, Z. **A vinda dos Italianos para Vacaria. Vacaria**, 2001.(Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Caxias do Sul).

SCHAFFER, C. J. de O. **A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar no município de Sertão Santana, RS, a partir do**

programa municipal de incentivo à viticultura. 2011. 34p. Trabalho de conclusão (Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Arroio dos Ratos, 2011.

SGARBI, J. et al. (coord.) **Agroindústria familiar rural: contribuições para o desenvolvimento agroecológico.** Pelotas: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), 2007.

SLOMP, Loraine Gironi. **Colonos e Fazendeiros: Imigrantes italianos nos campos de Vacaria.** Porto Alegre: Edições Est, 2001.

SOUZA, C. B. de; CAUMBE, D. J. **Crédito rural e agricultura familiar no Brasil.** In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 46., 2008, Rio Branco. *Anais...* Goiânia: UFG, 2008. 21p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. **Desenvolvimento territorial com agroindústrias familiares.** In: CONGRESSO DA SOBER: INSTITUIÇÕES, EFICIÊNCIA, GESTÃO E CONTRATOS NO SISTEMA AGROINDUSTRIAL, 2005, Ribeirão Preto, *Anais...* Ribeirão Preto: SOBER, 2005. 20p.

WILKINSON, J. **A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema alimentar na América latina.** In: Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n.21, 2003.